

PORTFÓLIO DO LEITOR

mostre seu trabalho

As roupas de luxo remetem a nobres do século 18 e as máscaras são usadas desde o século 16



O dia dos mascarados

POR JULIANA MELGUISO

O paraibano Francisco Andrade documentou a cor, a pompa e a beleza do carnaval de Máscaras de Veneza e transformou o trabalho em livro

O carnaval sempre fascinou o advogado, administrador de empresas e fotógrafo paraibano Francisco Andrade, de 60 anos. Por se tratar de uma festa popular não só no Brasil, como em outras partes do mundo, essa comemoração criada pelo cristianismo ocidental mexe com o imaginário das pessoas, e

muitos, nos dias carnavalescos, podem ser o que não são no cotidiano. Essa tradição começou a partir do século 16 em Veneza, quando a nobreza se disfarçava para se misturar à plebe nas ruas. Desde essa época, o uso de máscaras e de trajes luxuosos se tornou uma marca na cidade turística italiana, o que levou Andrade a visitá-la por quatro vezes con-



Andrade fotografou os mascarados em planos mais abertos, mostrando a cidade, e em planos mais fechados, focando em detalhes

secutivas sempre com o mesmo objetivo: fotografar os mascarados.

Andrade é um fotógrafo entusiasta avançado, que não depende financeiramente da fotografia, mas que atua com técnica apurada, seriedade e responsabilidade quando sai à caça de imagens. “Desde garoto sempre fui fascinado por fotografar. Sempre procurei me aprofundar nessa arte, variando os temas dos trabalhos entre fotografia de paisagens, natureza, pessoas, esportes, arquitetura e, claro, no carnaval”, conta ele.

Após concluir que o carnaval de máscaras seria um tema interessante para ser documentado, Andrade resolveu focar sua série no berço dessa tradição. “Concebi o projeto dividido em duas partes. Sendo a primeira parte o carnaval mascarado de Veneza e a segunda parte o mascarado dos brasileiros”, explica o fotógrafo.

Nas viagens que fazia para fotografar, ele criava diariamente um roteiro das imagens que deveriam ser feitas, observando alguns aspectos, como local, hora, evento etc., mas que pode-



Fotos: Francisco Andrade



Fotos: Francisco Andrade

A fase moderna do carnaval de Veneza começou em 1979 e se tornou uma atração a mais na cidade turística italiana

riam mudar de acordo com a dinâmica do momento, porém, sempre mantendo uma linha dentro do que foi inicialmente planejado. “Por ser um evento público e com a participação de uma multidão, havia muitas variantes. Por isso, precisei apelar para o improviso e a criatividade algumas vezes”, afirma Andrade.

Imagens exclusivamente com pessoas mascaradas era o foco prin-

cipal do projeto, sobretudo por trazer a essência da atmosfera da antiga Veneza. “Esses eventos ocorrem diariamente nos seis *sestieri* (bairro ou distrito), desde sua abertura até seu encerramento. Assim, eu procurava fotografar os eventos mais relevantes, já que era impossível estar presente simultaneamente em todos, uma vez que muitos deles ocorriam no mesmo horário”, explica.

NO INVERNO

Outro fator importante na composição das imagens foi a exposição. Por ocorrer em época de inverno na Europa, fevereiro e março, os dias do carnaval acabam se tornando mais curtos, frios (com temperaturas abaixo de zero) e escuros. Assim, ele trabalhou com a câmera ajustada no modo de prioridade de abertura, além de usar o flash para jogar uma leve luz na cena e poder trabalhar com o ISO mais baixo possível.

Por causa da baixa temperatura, a autonomia da bateria é algo extremamente importante, já que em situações assim a carga dura bem menos, e isso pode atrapalhar a realização das imagens. “Eu me preocupava em manter as baterias sempre aquecidas a fim de manter a carga pelo maior tempo possível. Também mantinha sempre as baterias de reserva totalmente carregadas em contato com o calor do corpo”, explica. Como equipamento, Francisco Andrade conta que utilizou DSLRs Nikon variadas, como uma D90, uma D600 e uma

Trios, duplas ou mascarados solitários participam do carnaval nos meses de fevereiro ou março, como ocorre no Brasil





O luxo está presente em muitos detalhes da indumentária dos foliões venezianos

D810, sempre auxiliadas pelo flash compacto Nikon SB-700 e as lentes 24-70 mm, 70-200 mm, 14-24 mm e 28-300 mm.

Após quatro viagens consecutivas a Veneza na época do carnaval, de 2012 a 2015 (fotografando durante 10 dias nas três primeiras e cinco dias na última), o fotógrafo teve a ideia de reunir as imagens em um livro. Daí nasceu *Cenas Venezianas*, que mostra a exuberância e o colorido dessa festa centenária. "Foi um trabalho de muita paciência, persistência e perseverança. Além disso, tive a felicidade de reunir o que se poderia chamar de a equipe dos sonhos para executar o projeto de produção do

livro, como Valdemir Cunha, Ken Tanaka, Xavier Bartaburu, Clício Barroso e também Antonio Bernardini, embaixador da Itália no

O livro de Francisco Andrade já recebeu até um prêmio de excelência gráfica em 2017



O fotógrafo paraibano viajou por quatro anos consecutivos para Veneza, com o objetivo de documentar o carnaval local, e produziu cerca de 32 mil imagens do evento



Brasil, que escreveu o prefácio do livro", conta Andrade.

Ele fez a edição do livro com uma tiragem limitada, em parceria com a embaixada da Itália no Brasil, a fim de produzir alguns exemplares de apresentação para patrocinadores. "Nos últimos dias recebi a notícia de que o livro ganhou o Prêmio Brasileiro de Excelência Gráfica Fernando Pini na categoria impressão digital, e fiquei extremamente feliz", comemora o fotógrafo ao receber o maior prêmio da indústria gráfica da América Latina.

O livro, ainda em fase de captação de patrocínio, não será financiado por

meio de plataformas de *crowdfunding*, pois, segundo Andrade, existe a possibilidade de viabilizar uma tiragem maior com o apoio financeiro de grandes empresas que estão sendo contatadas. Atualmente, Francisco Andrade planeja dar início à segunda etapa do projeto, que é fotografar as origens do carnaval mascarado brasileiro, e assim mostrá-lo também para o mundo.

Para participar desta seção, envie no máximo dez fotos do seu portfólio, em baixa resolução, para o e-mail: fotografe@europenet.com.br. Serão publicados somente os que forem selecionados pela redação, um portfólio a cada edição.